

Minhas Canções



LUIZ ANTONIO BATISTA DA ROCHA

CD 05



Minhas Canções - CD 05
Luiz Antonio Batista da Rocha

Minhas Canções - CDs

Músicas: Luiz Antonio Batista da Rocha

Interpretação: Mikéias Carvalho

Arranjos: Gabriel Alves Gonçalves

Nome das canções

Poetas

01 Silenciosamente	J. G. de Araújo Jorge
02 Certezas	Autor desconhecido – Ad.
03 Adeus (Soneto xx1)	Guilherme de Almeida
04 Amor insolente	Vicente de Carvalho
05 Começar a amar	Luiz Antonio Batista da Rocha
06 Viver	José Roberto Canoas
07 Canção	Cecília Meireles
08 O amor de Deus não passa	Paulo Franke
09 A dança	Pablo Neruda
10 a toada da chuva	Olegário Mariano
11 Amor e felicidade	Guilherme de Almeida
12 Amor é síntese	Autor desconhecido – Ad.
13 Assim eu vejo a vida	Cora Coralina
14 Antes do amor	Álvaro Lorencini
15 Distância	Autor desconhecido – Ad.
16 Inconstância	Florbela Espanca
17 O aldeão	Fernando Pessoa
18 Soneto de fidelidade	Vinícius de Moraes
19 Sentimentos	Mario Quintana)
20 Bodas de esmeralda	Luiz Antonio Batista da Rocha
21 As mãos do meu Pai	Mario Quintana



Apresentação do CD 05 - Luiz Antonio Batista da Rocha

Dr. José Henrique de Freitas



Em sua prolífica produção musical, **Luiz Antonio Batista da Rocha** acaba de lançar o seu **quinto CD**. **Rocha** enfrenta a difícil tarefa de musicar poemas dos mais diversos autores, num trabalho insano.

Quando parceiros combinam produzir uma música, o letrista compõe o texto num ritmo que facilita o trabalho do músico.

E, mesmo nesses casos, há histórias de parceiros que demoraram muito para chegar ao formato final de uma música, como ocorreu com **Chico Buarque e Francis Hime**, na obra-prima *“Atrás da Porta”*.

Mas nos poemas em que o verso é livre (de rima, de métrica, de estrutura) a tarefa de nele se colocar uma música torna-se bastante difícil. Em alguns casos há uma frase longa, seguida de outra, curtíssima.

Que dizer, então, dos poemas sem pontuação que, lidos, tomam feição completamente diversa ao serem musicados? Contornando todas essas dificuldades, **Rocha** vai musicando os poemas, indiferente à magnitude dos “letristas”: **Fernando Pessoa, Mario Quintana, Cecília Meireles, Guilherme de Almeida, Florbela Espanca e tantos outros**.

Eu já disse em outra ocasião que Rocha é um lírico, pois também faz poesia. Ouça-se o seu inspirado *“Bodas de esmeralda”*, em que homenageia a família.

Essa mesma ternura se manifesta na música que colocou na belíssima *“As mãos de meu pai”*, de **Mario Quintana**.

E quando compõe uma música para um poema, revela seu intenso lirismo, pois o amor permeia todas as peças desse **CD número 5**, indo do amor erótico (*“Antes do amor”*, de **Álvaro Lorencini**), até o amor divino (*“O amor de Deus não passa”*, de **Paulo Franke**, passando pelo amor à natureza (em *“Viver”*, de **José Roberto Canoas** e *“A toada da chuva”*, de **Olegário Mariano**).

Às vezes o amor é um grito desesperado, como em *“Canção”*, de **Cecília Meireles** e *“Inconstância”*, de **Florbela Espanca**.

Mas o que predomina é o amor romântico, que sentimos nas músicas dos poemas: *Silenciosamente*, de **J.G. de Araújo Jorge**; *Adeus – Soneto XXI*, e *Soneto da felicidade*, de **Vinicius de Moraes**; *Velho tema*, de **Vicente de Carvalho**; e *A dança*, de **Pablo Neruda**.

A poesia é a mais refinada forma de manifestação literária. Musicar poemas é uma das mais requintadas criações artísticas. **E dessa árdua e difícil tarefa Rocha se incumbe com segurança e equilíbrio.**

01 Silenciosamente

Letra de José. Guilherme de Araújo Jorge

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Seguimos assim, juntos, felizes,

Juntos, felizes, pela vida a fora...

- Tu, no silêncio em que mais coisas dizes!

- Eu, no silêncio em que me encontro agora!

Meu passo há de seguir por onde pises!

E a tua mão, que em minha mão demora,

há de, com o tempo, até criar raízes,

unindo vida a vida, hora por hora...

Seguiremos assim, como bem poucos,

bendizando na nossa trajetória

os que souberam como nós ser loucos...

Loucos de amor, ébrios de amor - seguindo

para um mundo de sonhos, para a glória

do silêncio que vamos repartindo!

2. Certezas

Letra: Ad

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Queria ter a certeza
de que apesar
de minhas renúncias e loucuras,
alguém me valoriza
pelo que sou, não pelo que tenho...

Que me veja como um ser humano completo,
que abusa demais dos bons sentimentos
que a vida lhe proporciona,
que dê valor ao que realmente importa,
que é meu sentimento...
e não brinque com ele.

E que esse alguém me peça
para que eu nunca mude,
para que eu nunca cresça,
para que eu seja sempre eu mesmo.

Não quero brigar com o mundo,
mas se um dia isso acontecer,
quero ter forças suficientes
para mostrar a ele que o amor existe...

Que ele é superior
ao ódio e ao rancor.
Que eu nunca deixe minha esperança
ser abalada por palavras pessimistas...

03 Adeus (Soneto XXI)

Letra: Guilherme de Almeida

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Fico - deixas-me velho. Moça e bela,
partes. Estes gerânios encarnados,
que na janela vivem debruçados,
vão morrer debruçados na janela.

E o piano, o teu canário tagarela,
a lâmpada, o divã, os cortinados:
- "Que é feito dela?" - indagarão - coitados!
E os amigos dirão: - "Que é feito dela?"

Parte! E se, olhando atrás, da extrema curva
da estrada, vires, esbatida e turva,
tremer a alvura dos cabelos meus;

irás pensando, pelo teu caminho,
que essa pobre cabeça de velhinho
é um lenço branco que te diz adeus!

04– Amor insolente – (Velho Tema II)

Letra: Vicente de Carvalho

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Eu cantarei de amor tão fortemente
Com tal celeuma e com tamanhos brados
Que afinal teus ouvidos, dominados,
Hão de à força escutar quanto eu sustente.

Quero que meu **amor** se te apresente
- Não andrajoso e mendigando agrados,
Mas tal como é: risonho e sem cuidados,
Muito de altivo, um tanto de **insolente**.

Nem ele mais a desejar se atreve
Do que merece: eu te amo, o meu desejo
Apenas cobra um bem que se me deve.

Clamo, e não gemo; avanço, e não rastejo;
E vou de olhos enxutos e alma leve
À galharda conquista do teu beijo.

05 Começar a Amar

Letra: Luiz Antonio Batista da Rocha 25/02/2001

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha 09/06/2013

A gente começa a amar
Por simples curiosidade
Por ter visto num olhar
Ansiar certa possibilidade.

Sem pensar vai falando
As coisas que já falou
Inato continua amando
Só porque já começou.

De uma maneira displicente
A gente se quer muito bem
Ama quem ama tão somente
Pelo gosto igual ao que tem.

Pelo amor que começa
A trocar frases de amor,
Então se habitua depressa
A repartir integral pudor...

06 Viver

Letra: José Roberto Canôas

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Quero fazer da vida uma poesia.

Olhar o nascer do sol no horizonte.

Ouvir o passarinho todo o dia.

Beber a verdadeira água da fonte.

Sentir no rosto esta manhã tão fria.

Deixar a brisa molhar a minha fronte.

Pisar descalço na grama macia.

Olhar bem distante a árvore no monte.

Desenhar os pés na terra da estrada.

Evocar o encanto do coração.

Tocar de leve a flor mais perfumada.

Adormecer em noite de luar.

Ver as estrelas no céu do sertão.

Viver assim, para saber amar.

07 Canção

Letra: Cecília Meireles

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Pus o meu sonho num navio
e o navio em cima do mar;
- depois, abri o mar com as mãos,
para o meu sonho naufragar

Minhas mãos ainda estão molhadas
do azul das ondas entreabertas,
e a cor que escorre de meus dedos
colore as areias desertas.

O vento vem vindo de longe,
a noite se curva de frio;
debaixo da água vai morrendo
meu sonho, dentro de um navio...

Chorarei quanto for preciso,
para fazer com que o mar cresça,
e o meu navio chegue ao fundo
e o meu sonho desapareça.

Depois, tudo estará perfeito;
praia lisa, águas ordenadas,
meus olhos secos como pedras
e as minhas duas mãos quebradas.

08 O amor de Deus não passa

Letra: Paulo Franke

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Na vida aqui tudo passa, nada nasceu pra ficar,
O que começa tem fim também, pois tudo há de passar.
Passa o calor, passa o frio, e o mar na força que tem,
O caminhante na estrada passa em busca do além!

O amor de Deus não passa, e nunca há de passar;
O amor de Deus não passa, ele jamais passará.

Passa a tristeza da vida e a alegria fugaz,
O vento e a tempestade e a vingança voraz.
Passa a beleza enganosa, passa o mal e o bem,
Passa o rico e o pobre, e a saudade também.

Passa a maldade nefasta, passa o ódio cruel,
Passa o bom e o ruim também, o inocente e o réu.
Passa o sol e a lua, no seu constante vaivém,
Passa o regato sereno, e nós passamos também.

09 A dança

Letra: Pablo Neruda

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Não te amo como se fosse a rosa de sal, topázio
ou flecha de cravos que propagam o fogo:

Te amo como se amam certas coisas obscuras,
te amo secretamente, entre a sombra e a alma.

Te amo como a planta que não floresce e leva
dentro de si, oculta, a luz daquelas flores,
e graças a teu amor vive escuro em meu corpo
o apertado aroma que ascendeu da terra.

Te amo sem saber como, nem quando, nem onde,
te amo diretamente sem problemas nem orgulho:
Assim, te amo porque não sei amar de outra maneira,

Se não assim deste modo, em que não sou nem és
tão perto que a tua mão sobre meu peito é minha
tão perto que se fecham teus olhos com meu sonho.

10 A toada da chuva

Letra: Olegário Mariano (1889-1958)

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Chove incessantemente... Uma garoa
fina e sutil parece não ter fim.

No ar pardacento uma andorinha voa...

E a chuva bate como um tamborim.

Para os seres sem alma a vida é boa,
Para mim que sou triste a vida é ruim,
Pois me falta o calor de uma pessoa
Que é a própria vida boa para mim.

E a chuva continua à toa, à toa...

Chuva, por que vives caindo assim?

Será que uma outra força te magoa?

Por que teu choro d'água não tem fim?

Se eu tivesse o calor de uma pessoa,

Seria a vida um sonho para mim.

11 Amor e felicidade

Letra: Guilherme de Almeida

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Infeliz de quem passa pelo mundo,
Procurando no amor felicidade:
A mais linda ilusão dura um segundo;
E dura, a partir daí, tristeza e saudade.

Repleto é o amor no íntimo mais profundo.
Onde esconde a linda joia da verdade;
E só depois de vazia, mostra o fundo.
Só depois, embriaga-se a felicidade.

Eis aqui mais um enamorado descontente,
Escutando a palavra confidente
Que o coração murmura, e a voz não diz.

Percebo afinal meu pecado:
Quanto me falta para ser amado.
Quanto me falta para ser feliz.

12 Amor é síntese

Letra: Ad.

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Por favor, não me analise.
Não fique procurando cada ponto fraco meu.
Se ninguém resiste a uma análise profunda,
Quanto mais eu...

Ciumento, exigente, inseguro, carente.
Todo cheio de marcas que a vida deixou
Vejo em cada grito de exigência
Um pedido de carência, um pedido de amor.

Amor é síntese
É uma integração de dados
Não há que tirar nem pôr
Não me corte em fatias

Ninguém consegue abraçar um pedaço
Me envolva todo em seus braços
E eu serei o perfeito amor.

13 Assim eu vejo a vida

Letra: Cora Coralina

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

A vida tem duas faces:
Positiva e negativa
O passado foi duro
Mas deixou o seu legado.

Saber viver é a grande sabedoria
Que eu possa dignificar
Minha condição de mulher,
Aceitar suas limitações
E me fazer pedra de segurança
dos valores que vão desmoronando.

Nasci em tempos rudes
Aceitei contradições lutas e pedras
como lições de vida e delas me sirvo
Aprendi a viver.

Nasci em tempos rudes
Aceitei contradições lutas e pedras
como lições de vida e delas me sirvo
Aprendi a viver.

14. Antes do amor.

Letra: Álvaro Lorencini

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Teus braços ao redor de meu pescoço
Anunciando o prazer de nosso sexo,
Põe este coração em alvoroço,
Pela união entre o côncavo e o convexo.

Mas este coração nunca se acalma,
Porque vive ralado de ciúmes,
Pensando se, no fundo de tua alma,
Preferes dar a outro teus perfumes.

Quero só para mim o teu desejo,
Que só em mim encontres teu delírio,
Quando abres tuas portas ao meu beijo.

E acalmas enfim este martírio.
Se esta dúvida às vezes me tortura,
Não rias, adorável criatura.

15 Distância

Letra: Autor desconhecido - Ad.

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Houve um beijo... Nada mais...
Nem prantos, nem palavras, nem um ai...
Somente houve um silêncio
e um beijo de ternura, nada mais.

Depois um trem partiu...
e alguém sumiu, ligeiro lá na curva,
tal qual um sonho lindo que se vai...

Depois... Veio a saudade,
Com ela veio o pranto, nada mais,
E agora, que a distância está presente,
E alguém sozinho lembra alguém distante...

Não há mais aletria, nem sossego,
somente existe dor, existem ais,...
existe alguém chorando de saudade...
Existe só saudade,... Nada mais.

16 Inconstância

Letra: Florbela Espanca

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Procurei o amor, que me mentiu.
Pedi à Vida mais do que ela dava;
Eterna sonhadora edificava
Meu castelo de luz que me caiu!

Tanto clarão nas trevas refulgiu,
E tanto beijo a boca me queimava!
E era o sol que os longes deslumbrava
Igual a tanto sol que me fugiu!

Passei a vida a amar e a esquecer...
Atrás do sol dum dia outro a aquecer
As brumas dos atalhos por onde ando...

E este amor que assim me vai fugindo
É igual a outro amor que vai surgindo,
Que há de partir também...
Nem eu sei quando...

17 O aldeão

Letra: Fernando Pessoa

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

O sino da minha aldeia,
Dolente na tarde calma,
Cada tua badalada
Soa dentro de minha alma.

E é tão lento o teu soar,
Tão como triste da vida,
Que já a primeira pancada
Tem o som de repetida.

Por mais que me tanjas perto
Quando passo, sempre errante,
És para mim como um sonho.
Soas-me na alma distante.

A cada pancada tua,
Vibrante no céu aberto,
Sinto mais longe o passado,
Sinto a saudade mais perto.

18. Soneto de fidelidade

Letra: Vinícius de Moraes

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

De tudo ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.

19. Sentimentos

Letra: Mario Quintana

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Somos donos de nossos atos,
mas não donos de nossos sentimentos;
Somos culpados pelo que fazemos,
mas não somos culpados pelo que sentimos;

Podemos prometer atos,
mas não podemos prometer sentimentos...
Atos são pássaros engaiolados,
sentimentos são pássaros em voo.

Eu, agora - que desfecho!
Já nem penso mais em ti...
Mas será que nunca deixo
de lembrar que te esqueci?

20 Bodas de Esmeralda (40 anos)

11/06/2014 (66 anos – Rocha)

Letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Onze de junho, raios brilham na amplidão,
anunciam 40 anos de mútua aceitação.

Final de outono, um dia diferente,
daquele que fora tão comovente.

Dias passaram, mas não eliminaram,
sentimentos que nos fizeram unir.

Moldaram vidas que se completaram,
e um casal apaixonado passou a existir.

Então floresceram uma rosa e três cravos,
Acontecimento feliz para você e para mim.

Os filhos: João, Ricardo, Denise e Gustavo.

Lembrem-se: a vida tem um começo, meio e fim.

Curtir os netos é como estar no céu:

Luísa, Pedro, Gustavo e Rafael.

Até que meus dias cheguem ao fim,
não esqueça de lembrar de mim.

21 As mãos do meu Pai

Letra: Mario Quintana

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

As tuas mãos tem grossas veias como cordas azuis
sobre um fundo de manchas já cor de terra
— como são belas as tuas mãos —
pelo quanto lidaram, acariciaram ou fremiram
da nobre cólera dos justos...

Porque há nas tuas mãos, meu velho pai,
essa beleza que se chama simplesmente vida.
E, ao entardecer, quando elas repousam
nos braços da tua cadeira predileta,
uma luz parece vir de dentro delas...

Virá dessa chama que pouco a pouco, longamente,
vieste alimentando na terrível solidão do mundo,
como quem junta uns gravetos e tenta acendê-los contra o vento?
Ah, Como os fizeste arder, fulgir,
com o milagre das tuas mãos.

E é, ainda, a vida
que transfigura as tuas mãos nodosas...
essa chama de vida — que transcende a própria vida...
e que os Anjos, um dia, chamarão de alma...

**Homenagem singela à todos os pais pelo seu dia.
Pai é alguém para se orgulhar, agradecer e amar.
Obrigado meu pai João Batista da Rocha. - Saudades.**

Minhas Canções



LUIZ ANTONIO BATISTA DA ROCHA

CD 06



Minhas Canções - CD6

Músicas: Luiz Antonio Batista da Rocha

Interpretação: Mikéias Carvalho

Arranjos: Gabriel Alves Gonçalves

Nome das canções	Poetas
01 Canção de Outono	Cecília Meireles
02 Mãe	Quis, Larossi e Savan) (<i>versão inglês: Rocha/Valter</i>)
03 Tenho tanto sentimento	Fernando Pessoa
04 Ainda ontem	Charles Aznavour (<i>versão francês :Rocha/Valter</i>)
05 Saudades	Clarice Lispector
06 Ser poeta	Florbela Espanca
07 Humildade	Cora Coralina
08 Vida	Augusto Branco
09 Borboletas	Autor desconhecido – Ad.
10 Os teus cabelos brancos	Guilherme de Almeida
11 Canção de Primavera	Mario Quintana
12 Soneto 43	Elizabeth Barrett Browing
13 Soneto do amigo	Vinícius de Moraes
14 Soneto do amor antigo	Vicente te Carvalho
15 Soneto 15	William Shakespeare
16 Soneto da saudade	Autor desconhecido – Ad.
17 Soneto 18	Willaim Shakespeare
18 Um grande amor	Luiz Antonio Batista da Rocha
19 Presença	Mario Quintana
20 O que é simpatia	Casimiro de Abreu
21 A danã do amor	Álvaro Lorencini

Apresentação do CD 06 - Luiz Antonio Batista da Rocha



Prof. Dr. Álvaro Lorencini. - Prof. Titular Aposentado da UNESP - Campus de Assis

Luiz Antonio Batista da Rocha, o inspirado compositor barretense, que nossa longa amizade e parentesco por afinidade permitem que o chame pelo carinhoso hipocórico de “**Tonho**”.

Lança agora ao público mais este CD 06 com suas composições, apondo mais uma vez originais melodias de sua lavra a versos de poetas famosos, em sua maioria nacionais (inclusive versos do próprio compositor), mas também alguns estrangeiros em tradução, tendo a generosidade de incluir entre os primeiros um “**soneto erótico**” da autoria do **subscriber** destas linhas, apenas um poeta bissexto, que se sente extremamente honrado por semelhante distinção.

Entre os poucos estrangeiros que se destacam nesta coleção, Luiz Antonio elege em primeiro lugar o velho e sempre eterno **Shakespeare**, autor do século XVI, com dois memoráveis sonetos, seguido de outra poetisa também inglesa, **Elizabeth Barrett Browning**, esta do século XIX, esposa de outro poeta (Robert Browning) a quem ela dedica seus poemas de amor, com o artifício de que se trata de “poemas de uma portuguesa”.

Bem a propósito de poesia feminina portuguesa, cumpre destacar o nome de **Florbela Espanca**, poetisa lusitana, que aqui figura com um dos seus admiráveis sonetos, dedicado justamente ao ofício de poeta.

Não deixa de ser igualmente sintomático que a maioria dos poemas aqui musicados recaia justamente sobre a forma **soneto**, poema de forma fixa, composto de dois quartetos e dois tercetos, forma essa que sempre seduziu poetas de todas as épocas, sejam eles clássicos, como o próprio **Shakespeare**, ou românticos e parnasianos, como **Vicente de Carvalho**, aqui representado, ou ainda modernos, como o paulista **Guilherme de Almeida** e sobretudo **Vinicius de Moraes**, poeta que promoveu um verdadeiro renascimento do soneto.

À parte essa maioria de sonetos ortodoxos, figuram nesta antologia outros tantos poemas de forma variada, seja com metro ou sem metro, com rima ou sem rima, como é o caso das poetisas **Clarice Lispector** e **Cora Coralina** ou do poeta gaúcho **Mário Quintana**.

Uma coisa porém é certa: a maioria destes poemas musicados **celebra sobretudo o amor** sob todas as suas formas, desde o amor materno até o amor paixão (às vezes até o amor erótico: “A Dança do Amor”), sem esquecer que em algumas composições o amor aparece associado ao tempo, seja ele passado (“Soneto do Amor Antigo”) ou ao sabor das mutações da natureza e das estações do ano, tanto na triste “Canção de Outono” de **Cecília Meireles** como na singela “Canção de Primavera” de **Mário Quintana**.

Coroando o notável trabalho musical do autor, cumpre ressaltar a suavidade das interpretações na voz maviosa de **Mikéias Carvalho** com os belos arranjos de Gabriel Alves Gonçalves.

Ao cabo deste simples panorama que representa nossa despreziosa apresentação deste rico material poético e musical elaborado por **Luiz Antonio**, cumpre destacar outro aspecto não menos importante para além do intrínseco valor artístico.

Queremos nos referir à finalidade humanitária deste projeto artístico, uma vez que é pensamento do autor destinar qualquer lucro advindo da venda deste produto a um fim humanitário.

Não se esperava outra coisa de **Luiz Antonio Batista da Rocha**, filho dileto do grande prefeito barretense **João Batista da Rocha**, sendo esta uma prova viva do ditado que reza:

“**Quem sai aos seus não degenera**”. **Álvaro Lorencini**

01 Canção de Outono

Letra: Cecília Meireles

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Perdoa-me, folha seca,
não posso cuidar de ti.
Vim para amar neste mundo,
e até do amor me perdi.

De que serviu tecer flores
pelas areias do chão,
se havia gente dormindo
sobre o próprio coração?

E não pude levantá-la!
Choro pelo que não fiz.
E pela minha fraqueza
é que sou triste e infeliz.

Perdoa-me, folha seca!
Meus olhos sem força estão
velando e rogando àqueles
que não se levantarão...

Tu és a folha de outono
voante pelo jardim.
Deixo-te a minha saudade
- a melhor parte de mim.

Certa de que tudo é vão.
Que tudo é menos que o vento,
menos que as folhas do chão...

2. Mãe

Letra e Música: (Quis – Larossi – Savan)

Versão do inglês (Luiz Antonio Batista da Rocha / Valter Santos)

Mãe, obrigado por quem sou,
E pelas coisas que não sou
Perdoe palavras que calei
Pelas vezes, que pequei.

Mãe sei que em toda a minha vida
Você me amou, se sacrificou
Em minha infância e mocidade
E eu mudei, no caminho, no caminho.

Você acreditou
Teve sonhos também
Perdoe, demorei tanto tempo pra ver
Hoje sou o que sou pela sua verdade
Sinto sua falta. Sinto sua falta.

Mãe, muitas vezes você chorou
Perdão por não me redimir
As tempestades que causei
Eu errei
Enxugue os seus olhos.
Enxugue os seus olhos.

Você acreditou
Teve sonhos também
Hoje sou o que sou
Pela sua verdade
Sinto a sua falta.
Sinto sua falta.

Mãe, quero ver você sorrir
Em paz, feliz com a minha vida
Com as escolhas que fiz
Como mudei/
No caminho, no caminho

Você acreditou
Em meus sonhos também
Devo tudo a você. Mãe.

03 Tenho Tanto Sentimento

Letra: Fernando Pessoa, in "Cancioneiro"

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Tenho tanto sentimento
Que é frequente persuadir-me
De que sou sentimental,
Mas reconheço, ao medir-me,
Que tudo isso é pensamento,
Que não senti afinal.

Temos, todos que vivemos,...
Uma vida que é vivida
E outra vida que é pensada,
E a única vida que temos
É essa que é dividida
Entre a verdadeira e a errada.

Qual porém é a verdadeira
E qual errada, ninguém
Nos saberá explicar;
E vivemos de maneira
Que a vida que a gente tem
É a que tem que pensar.

04. Ainda Ontem

Letra/Música: Charles Aznavour

Versão do francês: Luiz Antonio Batista da Rocha/ Valter Santos

Ainda ontem

Eu tinha vinte anos
Acariciava o tempo
E brincava de viver

Como quem brinca de amor
E vivia a noite
Sem considerar meus dias
Que corriam pelo tempo

Fiz tantos projetos
Que ficaram no ar
Alimentei tantas esperanças
Que se acabaram

Agora fico perdido
Sem saber aonde ir.
Os olhos procurando o Céu
Mas o coração prezo à Terra

Ainda ontem

Eu tinha vinte anos
Mas perdi meu tempo
Crente que o retinha

E para retê-lo
ou mesmo antecipá-lo
Eu não fazia outra coisa
Que não correr e cansar.

Ignorando o passado
Que cunduz ao futuro
Eu me antecipava
Com qualquer conversa

E dava a minha opinião
sobre o que eu achava bom.
E criticava o mundo
com desenvolturas

Ainda ontem

Eu tinha vinte anos
Mas perdi meu tempo
Fazendo loucuras

Que não me deixavam
Nada que preciso
Mas causaram rugas na face
E o medo do tédio

Meus amores morreram
antes deles existirem
Meus amigos partiram
E não mais voltaram

Por minha culpa
Eu fiz o vazio ao meu redor
E entreguei minha vida
E minha juventude.

Do melhor e do pior
Desprezando o melhor
Petrifiquei meus sorrisos
E congelei meus choros

Onde eles estão
Por onde andam
meus vinte anos?
Meus vinte anos?

05. Saudades

Letra: Clarice Lispector (letra da música em negrito)

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

**Sinto saudades de tudo que marcou a minha vida.
Quando vejo retratos, quando sinto cheiros,
quando escuto uma voz, quando me lembro do passado,
eu sinto saudades...**

**Sinto saudades de amigos que nunca mais vi,
de pessoas com quem não mais falei ou cruzei...
Sinto saudades da minha infância,
do meu primeiro amor e daqueles que ainda vou ter, se Deus quiser...**

Sinto saudades do presente, que não aproveitei de todo,
lembrando do passado e apostando no futuro...

Sinto saudades do futuro,
que se idealizado, provavelmente não será
do jeito que eu penso que vai ser...

Sinto saudades de quem me deixou e de quem eu deixei!
De quem disse que viria e nem apareceu;
de quem apareceu correndo, sem me conhecer direito,
de quem nunca vou ter a oportunidade de conhecer.

**Sinto saudades dos que se foram e de quem não me despedi direito!
Daqueles que não tiveram como me dizer adeus;
de gente que passou na calçada contrária da minha vida
e que só enxerguei de vislumbre!**

Sinto saudades de coisas que tive
e de outras que não tive mas quis muito ter!
Sinto saudades de coisas que nem sei se existiram.
Sinto saudades de coisas sérias,
de coisas hilariantes, de casos, de experiências...

Sinto saudades do cachorrinho que eu tive um dia
e que me amava fielmente, como só os cães são capazes de fazer!

**Sinto saudades dos livros que li e que me fizeram viajar!
Sinto saudades dos discos que ouvi e que me fizeram sonhar,**

**Sinto saudades das coisas que vivi
e das que deixei passar,**

sem curtir na totalidade.

**Quantas vezes tenho vontade de encontrar
não sei o que... não sei onde...
para resgatar alguma coisa
que nem sei o que é e nem onde perdi...**

Vejo o mundo girando e penso que poderia estar sentindo saudades
Em japonês, em russo, em italiano, em inglês...
mas que minha saudade, por eu ter nascido no Brasil,
só fala português, embora, lá no fundo, possa ser poliglota.

Aliás, dizem que costuma-se usar sempre a língua pátria,
espontaneamente quando estamos desesperados...
para contar dinheiro... fazer amor...
declarar sentimentos fortes...
seja lá em que lugar do mundo estejamos.

Eu acredito que um simples
"I miss you"
ou seja lá como possamos traduzir saudade em outra língua,
nunca terá a mesma força e significado da nossa palavrinha.

Talvez não exprima corretamente
a imensa falta que sentimos de coisas
ou pessoas queridas.

E é por isso que eu tenho mais saudades...
Porque encontrei uma palavra para usar todas as vezes
em que sinto este aperto no peito, meio nostálgico, meio gostoso,
mas que funciona melhor do que um sinal vital quando se quer falar de vida
e de sentimentos.

**(Saudade) Ela é a prova inequívoca
de que somos sensíveis!
De que amamos muito
o que tivemos e lamentamos as coisas boas
que perdemos ao longo da nossa existência...**

06 Ser Poeta

Letra: Florbela Espanca

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Ser poeta é ser mais alto, é ser maior
Do que os homens! Morder como quem beija!
É ser mendigo e dar como quem seja
Rei do Reino de Aquém e de Além Dor!

É ter de mil desejos o esplendor
E não saber sequer que se deseja!
É ter cá dentro um astro que flameja,
É ter garras e asas de condor!

É ter fome, é ter sede de Infinito!
Por elmo, as manhãs de ouro e de cetim...
É condensar o mundo num só grito!

E é amar-te, assim perdidamente...
É seres alma, e sangue, e vida em mim
E dizê-lo cantando a toda a gente!

07 Humildade

Letra: Cora Coralina

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Senhor, fazei com que eu aceite
minha pobreza tal como sempre foi.
Que não sinta o que não tenho.
Não lamente o que podia ter
e se perdeu por caminhos errados
e nunca mais voltou.

Dai, Senhor, que minha humildade
seja como a chuva desejada
caindo mansa,
longa noite escura
numa terra sedenta
e num telhado velho.

Que eu possa agradecer a Vós,
minha cama estreita,
minhas coisinhas pobres,
minha casa de chão,
pedras e tábuas remontadas.

E ter sempre um feixe de lenha
debaixo do meu fogão de taipa,
e acender, eu mesma,
o fogo alegre da minha casa
na manhã de um novo dia que começa.

08 Vida

Letra: Augusto Branco

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Já perdoei erros quase imperdoáveis,
tentei substituir pessoas insubstituíveis
e esquecer pessoas inesquecíveis.

Já fiz coisas por impulso,
já me decepcionei com pessoas
que eu nunca pensei que iriam me decepcionar,
mas também já decepcionei alguém.

Já abracei pra proteger,
dei risada quando não podia,
fiz amigos eternos,
e amigos que eu nunca mais vi.

Amei e fui amado,
mas também já fui rejeitado,
fui amado e não amei.

Já gritei e pulei de tanta felicidade,
já vivi de amor e fiz juras eternas,
e quebrei a cara muitas vezes!

Já chorei ouvindo música e vendo fotos,
já liguei só para escutar uma voz,
me apaixonei por um sorriso,
já pensei que fosse morrer de tanta saudade
e tive medo de perder alguém especial (e acabei perdendo).

Mas vivi!
E ainda vivo!
Não passo pela vida.
E você também não deveria passar! Viva!!

Bom mesmo é ir à luta com determinação,
abraçar a vida com paixão,
perder com classe e vencer com ousadia,
porque o mundo pertence a quem se atreve
e a vida é muito para ser insignificante.

09 Borboletas

Letra: Autor desconhecido - Ad.

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Quando depositamos muita confiança
ou expectativas em uma pessoa,
o risco de se decepcionar é grande.

As pessoas não estão neste mundo
para satisfazer as nossas expectativas,
assim como não estamos aqui,
para satisfazer as delas.

Temos que nos bastar...
Nos bastar sempre e quando procuramos estar com alguém,
as pessoas não se precisam, elas se completam...
Não por serem metades, mas por serem inteiras,
dispostas a dividir objetivos comuns, alegrias e vida.

Com o tempo, você vai percebendo que
para ser feliz com a outra pessoa,
você precisa em primeiro lugar, não precisar dela.

Você aprende a gostar de você,
a cuidar de você, e principalmente
a gostar de quem gosta de você.

O segredo é não cuidar das borboletas
e sim cuidar do jardim para que elas venham até você.

No final das contas, você vai achar
não que você estava procurando
mas quem estava procurando por você.

10 Os Teus Cabelos Brancos

Letra: Guilherme de Almeida

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Quando as folhas caírem nos caminhos,
ao sentimentalismo do sol poente,
nós dois iremos vagarosamente,
de braços dados, como dois velhinhos,

e que dirá de nós toda essa gente,
quando passarmos mudos e juntinhos?
- "Como se amaram esses coitadinhos!
como ela vai, como ele vai contente!"

E por onde eu passar e tu passares,
hão de seguir-nos todos os olhares
e debruçar-se as flores nos barrancos...

E por nós, na tristeza do sol posto,
hão de falar as rugas do meu rosto
hão de falar os teus cabelos brancos.

11 Canção de Primavera

Letra: Mário Quintana

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Um Azul do céu mais alto.
Do vento a canção mais pura
me acordou, num sobressalto,
com a outra criatura...

Dormi, cheio de cuidados
como um barco soçobrando
Por entre uns sonhos pesados
Que nem morcegos voejando...

Quem foi que no rezar por mim
Mudou o rumo da vela
para que eu desperte, assim,
como dentro de uma tela?

Um azul do céu mais alto,
do vento a canção mais pura.
E agora... Este sobressalto...
Esta nova criatura.

12 Soneto 43

Letra: Elizabeth Barrett Browning

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Amo-te quanto em largo, em alto e profundo
Minha alma alcança quando, transportada,
Sente, alongando os olhos deste mundo,
Os fins do Ser, a Graça entressonhada.

Amo-te em cada dia, hora e segundo
À luz do sol, na noite sossegada,
E é tão pura a paixão de que me inundo
Quanto o pudor dos que não pedem nada.

Amo-te com o doer das velhas penas;
Com sorrisos, com lágrimas de prece,
E a fé da minha infância, ingênua e forte.

Amo-te até nas coisas mais pequenas.
Por toda a vida. E, assim Deus o quiser,
Ainda mais te amarei depois da morte.

13 Soneto do amigo

Letra: Vinícius de Moraes

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Enfim, depois de tanto erro passado
Tantas retaliações, tanto perigo
Eis que ressurge noutro o velho amigo
Nunca perdido, sempre reencontrado.

É bom sentá-lo novamente ao lado
Com olhos que contêm o olhar antigo
Sempre comigo um pouco atribulado
E como sempre singular comigo.

Um bicho igual a mim, simples e humano
Sabendo se mover e comover
E a disfarçar com o meu próprio engano.

O amigo: um ser que a vida não explica
Que só se vai ao ver outro nascer
E o espelho de minha alma multiplica...

14 Soneto do amor antigo

Letra: Vicente de Carvalho

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Leia os meus versos, ó minha amada,
Guarda-os sem saber que são teus!
Se os escrevi num conflito de amor
A dor supera a ausência de quem leu.

Neles, latentes, há fotos de infância.
Quando o amor primeiro obedeceu
Aos caprichos de quem ousou a distância
E sem saber desse pranto, esqueceu.

Segue teu sol particular que brilha
Num altar onde as formas do himeneu
Vão pelos ares, cacos formando

Os versos que a ti escrevo chorando...
E hoje, esquecida a folheá-los, ria,
Sem perceber que esses versos são teus.

15 Soneto 15

Letra: William Shakespeare - Tradução de Thereza Christina Roque da Motta,

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Quando penso que tudo o que cresce
Guarda em perfeição só um momento,
Que este imenso palco, sem desvendar, apresenta
O que as estrelas influenciam em segredo;

Quando noto que os homens, como as plantas,
Vivem e morrem sob o mesmo céu,
Gabando-se de um viço que se esvai,
E de todas as bravatas imemoriais;

Então a vaidade desta breve permanência
Faz-te mais jovem ante meus olhos,
Onde o Tempo perdido se debate com a Morte

Para transformar teu dia de juventude em noite escusa;
E sempre combatendo o Tempo pelo teu amor,
Se de ti ele roubar, mais uma vez te recomponho.

16 Soneto da saudade

Letra:Ad.

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

“Quando sentires a saudade retroar
fecha os teus olhos e verás o meu sorriso.
E ternamente te direi a sussurrar:
O nosso amor a cada instante está mais vivo!

Quem sabe ainda vibrará em teus ouvidos
uma voz macia a recitar muitos poemas...
E a te expressar que este amor em nós ungiendo
suportará toda distância sem problemas...

Quiçá, teus lábios sentirão um beijo leve
como uma pluma a flutuar por sobre a neve,
como uma gota de orvalho indo ao chão.

Lembrar-te-ás toda ternura que expressamos,
sempre que juntos, a emoção que partilhamos...
Nem a distância apaga a chama da paixão”.

17 Soneto 18

Letra: William Shakespeare

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Se te comparo a um dia de verão
És por certo mais belo e mais ameno
O vento espalha as folhas pelo chão
E o tempo do verão é bem pequeno

Às vezes brilha o Sol em demasia
Outras vezes obscurece com frieza;
O que é belo declina num só dia,
Na eterna mutação da natureza.

Mas em ti o verão será eterno,
E a beleza que tens não perderás;
Nem chegarás exausta ao triste inverno:

Nestas linhas com o tempo crescerás.
E enquanto nesta terra houver um ser,
Meus versos ardentes te farão viver.

18 Um grande amor

Letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha

*“O amor não se conjuga no passado.
Ou se ama para sempre
ou nunca se amou
verdadeiramente.” (Fernando Pessoa)*

Quem jamais chorou por uma triste dor?
Quem não viu, mesmo sem querer
Do profundo dos olhos de um ser,
Uma doída lágrima se desprender?

Quem me vê sorrindo a cantar assim,
Não conhece a tristeza que cabe em mim.
Quem não amou, não sofreu, não viveu.
Foi apenas mais um: nasceu e morreu.

Sorria, não permita um amor morrer...
Rios não retrocedem no seu caminhar.
Assim, você também poderá desabrochar,
Quando desaguar no mar do meu ser.

19 Presença

Letra: Mario Quintana

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

É preciso que a saudade desenhe tuas linhas perfeitas,
teu perfil exato e que, apenas, levemente, o vento
das horas ponha um frêmito em teus cabelos...

É preciso que a tua ausência trescale
sutilmente, no ar, a trevo machucado,
as folhas de alecrim desde há muito guardadas
não se sabe por quem nalgum móvel antigo...

Mas é preciso, também,
que seja como abrir uma janela
e respirar-te, azul e luminosa, no ar.

É preciso a saudade para eu sentir
como sinto - em mim -
a presença misteriosa da vida...

Mas quando surges
és tão outra e múltipla e imprevista
que nunca te pareces com o teu retrato...
E eu tenho de fechar meus olhos para ver-te.

20 O que é simpatia

Letra: Casimiro de Abreu

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Simpatia - é o sentimento
Que nasce num só momento,
Sincero, no coração;
São dois olhares acesos
Bem juntos, unidos, presos
Numa mágica atração.

Simpatia - são dois galhos
Banhados de bons orvalhos
Nas mangueiras do jardim;
Bem longe às vezes nascidos,
Mas que se juntam crescidos
E que se abraçam por fim.

São duas almas bem gêmeas
Que riem no mesmo riso,
Que choram nos mesmos ais;
São vozes de dois amantes,
Duas liras semelhantes,
Ou dois poemas iguais.

Simpatia - meu anjinho,
É o canto de passarinho,
É o doce aroma da flor;
São nuvens dum céu d'agosto
É o que m'inspira teu rosto...
- Simpatia - é quase amor!

21 A Dança do amor – Soneto I

Letra: Álvaro Lorencini

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Dançando cheek-to-cheek ao som de um blue

Sussurro para ti este refrão

"It had to be you, it had to be you"

Enquanto pulsa em mim teu coração.

Tua cabeça em meu ombro tu recostas,

O perfume que exalas me inebria,

Minhas mãos passeando em tuas costas

Afagam tua pele tão macia.

Quando o ritmo se muda num bolero,

Nossas vestes se espalham pela sala

"Que te quiero, sabrás que te quiero"

Sem mais sussurro, a voz então se cala:

Blues e boleros cessam seu efeito

E nua eu te carrego para o leito.